

“Já que não ajudam não dificultem muito”

●●● “Portugal no Centro” é o nome do estudo de diagnóstico aplicado à região Centro, ontem apresentado na Universidade de Coimbra e que contou com a colaboração das Universidades e politécnicos da região.

João Gabriel Silva, o reitor da Universidade de Coimbra (UC), foi um cicrone pouco delicado nas palavras e que fez questão de deixar alguns recados, principalmente ao poder central, no que toca à forma como promove a distribuição de financiamento.

O reitor defende “como se viu neste estudo, que Portugal não é litoral e interior, mas duas áreas metropolitanas e tudo o resto”. Portanto, o maior desafio nesta altura é “saber qual é o futuro para o resto que não está nas áreas metropolitanas” e, segundo João Gabriel Silva, “o caminho não é óbvio”.

E deixa críticas para o planeamento excessivo, que muitas vezes passa por “encontrar clusters e fazer com que aumentem e sejam fatores de desenvolvimento coletivo”. Por contra, “semear atividades novas onde não existem é algo que raramente é alvo de estudo e que dificilmente se pode apresentar com solidez como via de desenvolvimento. Por isso não é



Livro foi alvo de uma extensa apresentação em Coimbra

DB-B.G.

fácil identificar, numa região, como a região Centro, quais são as vias de desenvolvimento”.

Dando exemplos de falhas de avaliação, João Gabriel Silva lembra que “há 20 anos poucos acreditariam que Coimbra viria a ter a maior incubadora do setor tecnológico”. E, olhando, noutro exemplo, ao turismo, “não está nada sobre a Universidade de Coimbra no Plano Nacional de Coimbra, mas somos o terceiro

maior destino de turismo cultural em Portugal, só atrás do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém”.

Como “para além disto, não é fácil concorrer a apoios, já que os que existem são praticamente apenas os fundos estruturais, para os quais é preciso preencher grelhas apertadas”, o reitor da UC pede deixa um pedido: “Se não ajudam, pelo menos não dificultem muito”.

| Bruno Gonçalves

Combate a fogos florestais reforçado com meios e 1300 militares



Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF) para 2017 foi apresentado na Lousã. Cerca de 10 mil operacionais, duas mil viaturas e quase cinco dezenas de meios aéreos compõem, o dispositivo que vai proteger o território nacional das chamas >Pág 11 e última

DB- Carlos Jorge Monteiro

CEM MILHÕES PARA NOVOS PROJETOS DE EMPRESAS

Novos concursos para investimento empresarial na região, com fundos do Programa Centro 2020, encerram no final do semestre >Pág 7

Coimbra Reitor critica desigual distribuição de financiamento >Pág 6

Académica "Ficar na posição mais alta possível", diz Rui Miguel >Pág 13

Mealhada Festame anima junho com um forte cartaz musical



DR



Coimbra Legião da Boa Vontade entrega 1400 kg de alimentos >Pág 4

Figueira da Foz Imigrantes aprendem português >Pág 8

São nove dias de festa, de 10 a 18 de junho, e um orçamento de 200 mil euros para "retribuir a preferência de milhares de portugueses", afirmou Rui Marqueiro >Pág 9

a nossa opinião, hoje, no Diário As Beiras



Rui Curado da Silva

Desinvestimento no comboio



Francisco Queirós

Pequenas empresas e comércio tradicional garantem melhor qualidade de vida



Sara Teotónio Dinis

Acessibilidade, tempo e dinheiro



José Ribeiro Ferreira

Maria Helena da Rocha Pereira (3.9.1925 a 9.4.2017) Uma mulher dedicada ao ensino e à cultura